



Município de Odivelas ***Assembleia Municipal***

ACTA N.º 06/2003

ACTA DA 1ª REUNIÃO DA 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2003 **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS**

Aos trinta dias do mês de Setembro do ano dois mil e três, pelas vinte horas e cinquenta minutos reuniu a Assembleia Municipal de Odivelas, em 1ª Reunião da 4ª Sessão Ordinária, no Salão do Centro Paroquial da Póvoa Stº Adrião, sito na Rua Major Mouzinho de Albuquerque, na Póvoa Stº Adrião, sob a Presidência de Susana de Fátima Carvalho Amador e Secretariada por José Manuel Tudela e Alcina dos Prazeres Lourenço Gomes Trindade, respectivamente 1º e 2º Secretários, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

I – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

II – ORDEM DO DIA-----

PONTO 1 - Informação Escrita sobre a Actividade e Situação Financeira do Município-----

PONTO 2 - Proc. n.º 1/2003 – Contracção de Empréstimo a Longo Prazo para Investimentos Municipais-----

PONTO 3 - Designação de 4 Cidadãos para integrar a CPJP (Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro)-----

PONTO 4 – Proposta de Constituição do Conselho Municipal de Educação (art.º 19º n.º 2 al a) e b) da Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro - Regulamentado pelo Decreto Lei n.º 7/2003 de 15.01/ Art.º 53 n.º 4 al c) Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro-----

PONTO 5 - Designação de um Presidente de Junta de Freguesia para integrar Conselho Municipal de Educação (art.º 5º do Decreto-Lei n.º 7/2003, alterado pelo Decreto-Lei n.º 41/2003 de 22 de Agosto)-----

PONTO 6 - Processo 4078 - Projecto Municipal para Recuperação e Reconversão Urbanística da vertente Sul de Odivelas/Pontinha-----

PONTO 7 - Fixação de Taxa da Derrama para o Ano 2004 -----

III – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições:-----

Na bancada do **PS**, o Deputado Municipal Jorge Mota Ramos da Silva, por António Rosinhas.-----

Na bancada do **PS**, o Deputado Municipal Carlos Fortes Ribeiro, por Maria Bernardete França.-----

Na bancada da **CDU**, o Deputado Municipal Carlos Silva Santos, por Adventino Amaro.-----

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal registou-se a presença de 40 Membros da Assembleia Municipal.-----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, tendo estado presente o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Manuel Porfírio Vargês e os 10 Vereadores do Executivo Camarário.-----

Havendo quórum, a **Senhora Presidente** deu início ao **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**.-----

Foi colocada à votação as Actas da 1ª e 2ª Reuniões da 3ª Sessão Ordinária de 2003 da Assembleia Municipal, realizadas nos dias 26 e 30 de Junho respectivamente.-----

A Acta da 1ª Reunião foi Aprovada por Maioria, com 1 abstenções, e a Acta da 2ª Reunião foi Aprovada por Maioria com 6 abstenções, devido às ausências dos Deputados Municipais nas reuniões supra mencionadas.-----

A **Senhora Presidente** deu conhecimento ao plenário das seguintes informações:-----

1 – Expediente (enviado via postal para os Membros da AM) -----

2 – Anúncio de respostas da Câmara a pedidos da AM e esclarecimentos do público:-----

- resposta ao Deputado Rui Ribeiro – of. 20325;-----

- resposta ao Presidente da JF Pontinha – of. 27445;-----

- resposta ao Presidente da JF Póvoa - of. 27445;-----

- resposta bancada da CDU – of.27445;-----

- resposta PPD/PSD – of. 27445.-----

3 – Colóquio Cidades Possíveis /Cidades Sustentáveis-----

4 – Informação da CMO sobre Rede Social/Conselhos Locais de Acção Social-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

5 – Seguro de Acidentes Pessoais (condições gerais)-----

Aberto o Período para Intervenções de Interesse Político Relevante, intervieram os seguintes Deputados Municipais:-----

Pedro Martins, pela bancada do **PSD**, propôs à Assembleia Municipal que esta fizesse um minuto de silêncio em memória das vítimas dos incêndios.-----

A proposta foi aceite e foi realizado um minuto de silêncio.-----

Pela bancada do PS, foi entregue na Mesa, um **Voto de Solidariedade** para com as “**Vítimas dos Incêndios**”, que seguidamente se transcreve:-----

“O Verão de 2003 ficará marcada pela maior vaga de incêndios ocorridos no nosso país. Do Norte ao Sul os Portugueses viram as suas casas, os seus animais, as suas terras e o seu património ecológico ser devorado por labaredas que indiferentes ao sofrimento e ao prejuízo, devoraram tudo o que havia para devorar. As altíssimas temperaturas, sobretudo porque demasiado prolongadas, favoreceram o aumento do número de incêndios e dificultaram o seu combate. Quer o Governo, quer os media, decretaram a situação como Catástrofe Nacional.-----

Muitas são as causas a que muitos atribuem como culpadas destas vagas de incêndios: mãos criminosas, interesses instalados, abandono das florestas, incúria do Estado na preservação do nosso parque florestal de que o próprio é, em última instância, o primeiro responsável. Aguardam-se inquéritos, que se não de suceder a inquéritos já feitos no passado por sucessivos governos. Esperemos que desta vez os inquéritos sirvam, pelo menos para melhorar os caminhos da prevenção. Já seria um passo em frente.-----

Mas esta calamidade teve vítimas objectivas: pessoas que neste momento atravessam sérias dificuldades, algumas absolutas dificuldades e que merecem o nosso apoio e a nossa solidariedade; ou dito de outro modo: temos o dever de solidariedade para com as vítimas, das pessoas que sofreram os efeitos da catástrofe ecológica do último Verão. E se todos, se essa república tem essa obrigação, por maioria de razão o Governo da República tem de actuar, como aliás, reconhecemo-lo, o tem vindo a fazer.-----

Mas têm que ser mais célere, mas tem que ser mais pragmático.-----

É neste caminho de dever de solidariedade que a Assembleia Municipal de Odivelas, reunida em 30.09.2003 vem publicamente:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Manifestar a todos aqueles que neste momento sofrem a dor da perda das suas famílias e dos seus bens o seu respeito e a sua ampla amabilidade;-----

Solicitar ao governo que insira, desde já, todas aquelas pessoas que o necessitem, dentro do programa do Rendimento de Reinserção Social;-----

Reafirmar a sua crença de que o bem estar e o desenvolvimento da vida humana e não humana sobre a terra são valores em si e que, a mais curto prazo do que alguns pensam, ter-se-á de lutar contra os que continuam a deteriorar o ambiente;-----

Realçar que há outras vítimas para além das já citadas. As outras vítimas são todos os Portugueses que perderam de um momento para o outro o seu património florestal e que, nalguns casos, demorará uma geração a repor. Ambientalmente Portugal está de luto.”-----

O Voto supra mencionado foi admitido à discussão por Unanimidade.-----

Pela bancada do PS, foi entregue na Mesa, um **Voto de Pesar** relativo ao “**Falecimento de Sérgio Vieira de Melo**”, que seguidamente se transcreve:-----

“No passado dia 19 de Agosto um ignóbil acto terrorista dirigido contra a presença das Nações Unidas no Iraque causou a morte a Sérgio Vieira de Mello, representante especial no Iraque do Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan. Do mesmo atentado resultaram mais 24 mortos e um número superior a 100 feridos, todos vítimas civis de um acto hediondo e bárbaro. -----

Sérgio Vieira de Mello, brasileiro, carioca de nascimento e formação, cidadão do mundo e promotor da paz e dos direitos humanos por profunda convicção e empenhamento, desempenhou na Organização das Nações Unidas os mais diversos cargos desde que em 1969 aí começou a trabalhar. Tendo desempenhado funções no Bengladesh, em Chipre, em Moçambique, no Líbano, no Cambodja, na Bósnia, no Ruanda e no Kosovo, entre outros, foi, pela sua acção como Administrador Civil em Timor, determinante para a transição que levou à independência deste novo Estado soberano. Na condição de Administrador Civil em Timor manteve com Portugal, com o povo português e as mais diversas instituições portuguesas uma relação activa e cooperante, o que torna ainda mais profunda e viva a repulsa do povo português pelo acto ignóbil de que resultou a sua morte.-----

Assim:-----

A Assembleia Municipal de Odivelas manifesta o seu mais vivo repúdio pelo atentado terrorista em Bagdad que causou a morte de Sérgio Vieira de Mello e 24 outras vítimas civis e provocou mais de 100 feridos e expressa a sua mais viva repulsa por todos os actos bárbaros e cobardes que caracterizam o terrorismo; ----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Odivelas exprime, em particular, a sua mais viva condenação das acções terroristas que escolhem como alvos as organizações internacionais e os seus funcionários, agentes que diariamente contribuem em missões de paz para a melhoria da vida de populações indefesas.”-----

O Voto de Pesar foi admitido à discussão por Unanimidade.-----

Usaram da palavra, no âmbito da discussão do Voto supra mencionado, os seguintes Deputados Municipais:-----

O Presidente de Junta de Freguesia da Ramada, **Ilidio Ferreira**, pela bancada da **CDU**;-----
Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**;-----

O **Voto de Pesar** foi **Aprovado por Unanimidade**.-----

Pela bancada da CDU, foi entregue na Mesa, uma **Moção** sobre o “**Os Incêndios Florestais**”, que seguidamente se transcreve:-----

“Tendo em consideração o estado de catástrofe a que o País foi submetido nos meses de Julho, Agosto e Setembro, com a avassaladora onda de incêndios que o atravessou de Norte a Sul, atingindo vastas áreas de mata, casas e algumas indústrias do País;-----

Considerando ainda que a dimensão dos incêndios florestais, atingiu proporções nunca antes registadas, com mais de 500 mil hectares de floresta ardida, mais de 20 pessoas que perderam a vida, populações que viram destruído todo o seu património florestal , as suas casas, perderam os seus bens, aldeias destruídas.

Um património florestal que levará décadas a rearborizar e reconstruir , é nesta conformidade que a Assembleia Municipal de Odivelas reunida em 30 de Setembro delibera:-----

1. Expressar um voto de pesar às famílias enlutadas e solidariedade para com as populações atingidas;-----
2. Exprimir o nosso apreço pelo trabalho e esforço de todos quantos se empenharam no combate a esta tragédia;-----
3. Defender que se elabore, com carácter de urgência, o Plano Nacional de Reflorestação, tendo em conta o programa específico de intervenção nas áreas protegidas e parques naturais ardidos e a defesa da biodiversidade;-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

4. Que o Conselho Municipal de Segurança de Odivelas se reúna para que seja analisado o diagnóstico do Concelho de Odivelas por forma a que seja feita uma prevenção e evitar ou, no mínimo minorar as consequências de incêndios, cheias e outras catástrofes.”-----

A Moção foi admitida à discussão.-----

Usaram da palavra, no âmbito da discussão da Moção e do Voto de Solidariedade para com as “**Vítimas dos Incêndios**” supra mencionados, os seguintes Deputados Municipais:-----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**;-----

Domingos Tomé, pela bancada do **PS**;-----

José Gomes, pela bancada **CDU**;-----

Armando Ramalho, pela bancada do **PS**;-----

Abílio Santos, pela bancada do **PS**;-----

Pedro Martins, pela bancada do **PSD**;-----

O Presidente de Junta de Freguesia da Ramada, **Ilidio Ferreira**, pela bancada da **CDU**.-----

A Moção e o Voto Solidariedade foram colocados à votação individualmente:-----

O Voto de Solidariedade foi **Aprovado por Unanimidade**.-----

A Moção foi **Aprovada por Unanimidade**.-----

Pela bancada do CDS/PP, foi entregue na Mesa, um **Voto de Louvor** para com as “**Corporações de Bombeiros Voluntários do Município de Odivelas**”, que seguidamente se transcreve:-----

“A Assembleia Municipal de Odivelas aprova um voto de louvor a todas as Corporações de Bombeiros Voluntários do Município de Odivelas, pela dedicação e empenho desempenhados na catástrofe que foram os fogos durante o Verão.-----

A Assembleia Municipal de Odivelas destaca para além do desempenho demonstrado por estas Corporações, o desempenho demonstrado pelas restantes Corporações do País, colocando em risco as



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

suas próprias vidas, em prol da defesa da floresta portuguesa e de cidadãos indefesos que viram devastadas as suas propriedades por causas mais ou menos naturais!-----

Um muito obrigado a todos os Bombeiros.”-----

O Voto supra mencionado foi admitido à discussão por Unanimidade.-----

Não se tendo registado nenhuma intervenção foi colocado à votação tendo sido **Aprovado por Unanimidade**.-----

Pela bancada do PS, foi entregue na Mesa, uma **Moção** sobre o “**PIDAAC**”, que seguidamente se transcreve:-----

1. “ Considerando estar prevista para breve a entrega pelo Governo, na Assembleia da Republica, do Orçamento Geral do Estado, de que faz parte integrante o PIDDAC;-----
2. Considerando a importância para as populações do Município de Odivelas de algumas obras que a Administração Central se tinha comprometido com este Município a inscrever no PIDDAC 2004;-----
3. Considerando que algumas obras, como sejam os Centros de Saúde de Odivelas e da Póvoa de Santo Adrião e da extensão do Olival Basto, que estavam inicialmente inscritos no PIDDAC foram entretanto retirados, lesando gravemente os interesses e as expectativas das populações;-----
4. Considerando que o não cumprimento destes compromissos lesa fortemente o interesse das populações do Município de Odivelas;-----
5. Considerando os rumores, entretanto surgidos, acerca das intenções do Governo de não cumprir os compromissos assumidos com este Município, não inscrevendo em PIDDAC as obras já contratualizadas e consideradas essenciais pela Administração Central e pelo Município de Odivelas.-----

A Assembleia Municipal de Odivelas, reunida em Sessão Ordinária em 30 de Setembro de 2003, insta o Governo, a bem do interesse das populações e do bom nome das instituições do Estado, a cumprir os compromissos já assumidos pela Administração Central e a inscrever no PIDDAC 2004 as verbas necessárias para as seguintes obras, em relação às quais já existem contratos programa com parecer favorável da CCRLVT:-----

1. Ampliação do Cemitério de Odivelas;-----
2. Construção da Escola EB1/JI de Famões;-----
3. Remodelação e ampliação da Escola EB1, nº9 de Odivelas;-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

4. Polidesportivo descoberto do Casal do Bispo, em Famões (2ª fase);-----
5. Polidesportivo descoberto do Casal do Rato, na Pontinha (2ª fase);-----
6. Estabilização da Ribeira Silva Porto, no Casal da Silveira, em Famões.-----

E, ainda, a inscrição em PIDDAC de verbas para a construção dos seguintes equipamentos que, sendo da responsabilidade exclusiva da Administração Central, não são menos fundamentais para as populações do Município de Odivelas:-----

7. Construção dos Centros de Saúde de Odivelas e da Póvoa de Santo Adrião e da extensão do Olival Basto;-----
8. Construção de uma Escola EB2/3 em Famões, para a qual o Município já disponibilizou terreno;-----
9. Construção de um Pavilhão Desportivo na Escola Profissional D. Dinis, na Pontinha, localizado em terreno existente Junto à escola e que sirva toda a população, obra cuja construção a CMO já se mostrou disponível para contratualizar com o Governo e que ainda não obteve resposta.”-----

A Moção foi admitida à discussão.-----

Usaram da palavra, no âmbito da discussão da Moção supra mencionada, os seguintes Deputados Municipais:-----

Francisco Pereira, pela bancada da **CDU**.;-----

Sandra Pereira, pela bancada do **PSD**; -----

O Presidente da Junta de Freguesia da Pontinha, **José Guerreiro**, pela bancada do **PS**;-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, **Vítor Peixoto**, pela bancada do **PS**;-----

O Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Ilidio Ferreira**, pela bancada da **CDU**;-----

Rui Ribeiro, pela bancada do **CDS/PP**.-----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**.-----

A Moção foi colocada à votação tendo sido **Aprovada por Unanimidade**.-----

Pela bancada da CDU, foi entregue na Mesa, uma **Moção** sobre o “**Ano e Meio de Retrocesso**”, que seguidamente se transcreve:-----

“Considerando que depois de cerca de um ano e meio de mandato deste Governo, é imperioso que se lance um olhar sobre o estado em que se encontra o país. A situação é de tal modo gravíssima que ao Governo não é possível esconder que Portugal está muito pior.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Vejamos:-----

Desemprego - já atinge cerca de meio milhão de portugueses;-----

Salários Reais – sua diminuição e gravosos reflexos na vida das populações;-----

Ressurgimento dos Salários em Atraso – regressaram assim como as indemnizações por pagar aos trabalhadores;-----

Direitos dos Trabalhadores – grande ataque aos seus direitos e condições de trabalho dos portugueses, sustentado no Código de Trabalho e anunciadas regulamentações;-----

Política económica e orçamental do Governo – a sua submissão ao Pacto de Estabilidade e aos seus irracionais constrangimentos, é responsável pelo atraso da retoma da nossa economia e pelas evidentes e graves consequências que terá no tecido social e económico.-----

O Governo é responsável pelo crescimento negativo da nossa economia, pela contínua divergência do nosso país em relação à União Europeia, pelo agravamento das gritantes desigualdades sociais e da concentração cada vez maior da riqueza produzida.-----

Vamos continuar com as restrições orçamentais atingindo altamente as autarquias, perante uma recessão que não nos largará em 2003, lançando-se mais privatizações, que incluirá a rede eléctrica, a Transgás, a distribuição da água e a TAP, para além do que está em curso.-----

Saúde – veja-se a situação quanto à construção de novos Centros de Saúde e Hospitais, bem como a gestão de alguns e as eternas listas de espera.-----

Poder-se-ia falar igualmente de Justiça, de Educação, de Obras Públicas, de Ambiente, Administração Pública central e local e praticamente de todos os sectores da vida nacional.-----

A Assembleia Municipal de Odivelas, reunida em 30 de Setembro de 2003, delibera:-----

1. Repudiar todas estas políticas que caracterizam a actuação deste Governo PSD/CDS-PP-----
2. Reconhecer que esta política não conduz o nosso país aos objectivos que numa primeira linha deveriam erradicar as desigualdades e todas as situações profundamente negativas que se agravam cada vez mais dia a dia.-----

3. Manifestar veemente que é possível uma outra política, com intervenientes políticos e sociais que respeitam os direitos dos Trabalhadores, que respeitem alguns dos mais importantes desígnios consagrados na Constituição, que se renegoceiem Pactos e Tratados com a União Europeia, visando, de uma vez por todas os autênticos progresso e desenvolvimento, que nos tirem da cauda da Europa e que Portugal reconquiste a dignidade e o respeito internacional, sem submissões e servilismo.”-----

A Moção foi admitida à discussão.-----

Pela 22h30m, a bancada do PS pediu uma interrupção dos trabalhos, por um período de 5 minutos.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Foram retomados os trabalhos às 22h45m.

Usaram da palavra, no âmbito da discussão da Moção supra mencionada, os seguintes Deputados Municipais:

João Rego de Carvalho, pela bancada da **PSD**;

Rui Ribeiro, pela bancada da **CDS/PP**;

Fernanda Franchi, pela bancada da **PS**;

O Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Ilídio Ferreira**, pela bancada da **CDU**;

Luís Martins, pela bancada da **PSD** e

Abílio Santos, pela bancada do **PS**.

A Moção foi colocada á votação foi **Rejeitada por Maioria**, com 9 votos a favor da bancada da CDU, 11 votos contra da bancada do PSD e CDS/PP e 19 abstenções da bancada do PS.

O Deputado Municipal António Manuel Zózimo Vieira ausentou-se definitivamente da sala da sessão da Assembleia Municipal.

Pela bancada do **CDS/PP**, foi apresentada uma **Proposta** de criação de uma **Comissão de Inquérito aos Concursos do PROQUAL**, que seguidamente se transcreve:

“O CDS/Partido Popular pretende a criação de uma Comissão de Inquérito aos Concursos realizados no Município ao abrigo do PROQUAL em virtude de se terem detectado anomalias, como seja o caso Feira do Silvado.

O concorrente vencedor deste concurso viola grosseiramente todos os imperativos ambientais e de segurança pública e que passamos a apresentar:

- Estando a Feira do Silvado localizada em zona de cheias, não se compreende que a empresa vencedora tenha colocado pavimento impermeável sem qualquer tipo de drenagem, o que terá certamente custos ambientais muito elevados;
- Sendo a Feira do Silvado um local dos mais importantes da Cidade de Odivelas, como é possível que a empresa vencedora tenha como materiais propostos por exemplo a chapa metálica, material de segunda categoria e de rápido envelhecimento. Transmitindo uma imagem que não certamente aquela que os odivelenses esperam!



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- Como se compreende que a empresa vencedora, e pior ainda o júri do concurso também, se tenham esquecido de cumprir Regulamentos de Segurança de Estabelecimentos Comerciais, onde nem se prevê a instalação de meios de 1ª intervenção, como seja a instalação de simples extintores!-----
- De referir que o consórcio perdedor contava com o melhor Arquitecto Paisagista do País e de reconhecido Mérito Internacional, o Arquitecto João Ferreira Nunes, bem como com uma das melhores equipas de arquitectura, liderada pelo Arquitecto Frederico Valsassina!-----
- Para além de outras questões, não bastando o facto de se estar perante uma aceitação de duvidosa qualidade, de criação de problemas ambientais, de aumento da insegurança de uma das maiores zonas de cheias do Concelho, como se explica que o custo do vencedor esteja cerca de 300.000 euros mais caro!!! Pior qualidade e ainda mais caro. Não é assim certamente que os munícipes gostem de ver gasto o dinheiro dos impostos que pagam!-----
- O CDS- Partido Popular não pretende duvidar da honorabilidade da empresa vencedora, mas há que questionar a forma com que são avaliados todos os concursos no Concelho, até porque esta foi a empresa que ganhou o concurso da Praceta Natália Correia, e claro, construiu os Paços do Concelho na Quinta da Memória.-----

É por este conjunto de questões, que o CDS- Partido Popular pretende criar uma Comissão de Inquérito aos Concursos do PROQUAL, a bem da verdade e do bom nome deste Executivo, caso contrário várias questões começarão a surgir. -----

Mais uma vez, como já referimos nesta mesma Assembleia, "Quem não deve, não teme!"-----

A Proposta foi admitida à discussão Por Unanimidade.-----

Usaram da palavra, no âmbito da discussão da Proposta supra mencionada, os seguintes Deputados Municipais:-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, **Vítor Peixoto**, pela bancada do **PS**, que seguidamente se transcreve:-----

"Quando na última reunião de Líderes o Senhor Deputado Rui Ribeiro me disse que ia fazer uma intervenção sobre a Feira do Silvado, sinceramente não sabia qual era o conteúdo. E ele avisou-me para fazer os trabalhos de casa, mas eu não fiz.-----

Cheguei aqui e vi esta proposta, e devo dizer que me surpreendeu. E surpreendeu-me porque revelou um conhecimento do concurso que eu desconheço.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Quero dizer-lhe que, como Presidente de Junta, eu não conheço o projecto vencedor, não conheço o projecto derrotado, não sei quem são os candidatos concorrentes. Não sei rigorosamente nada disto. E surpreende-me como é que o Senhor Deputado Rui Ribeiro tem conhecimento de todos estes pormenores.- Conhece o processo ao ponto de dizer que o pavimento que está no projecto ganhador é impermeável, que vai ser utilizada chapa metálica, material de segunda categoria, depois refere os regulamentos de segurança, que é uma questão de pormenor dos extintores. Onde é que se chega a este pormenor. Quem é que o informou disto ?-----

E depois vai mais longe...-----

Diz que o consórcio perdedor contava com o melhor arquitecto paisagista do país e de reconhecido mérito internacional. Conhece...eu não. O arquitecto João Ferreira Nunes conhece...eu não. Bem como uma das melhores equipas de arquitectura, liderada pelo arquitecto Frederico Valsassina. Está muito bem informado, o Senhor Deputado Municipal Rui Ribeiro.-----

Depois, ainda por cima, fala no valor (a não ser que tivesse na reunião de Câmara, e não estive, não sei qual foi), fala na Praceta Natália Correia (conhece estes pormenores todos), e como sabe estes concursos, no âmbito do PROQUAL, são fiscalizados pela CCR. E sendo fiscalizados pela CCR, deixa-me alguma tranquilidade. O que não deixa tranquilidade nenhuma é a sua ligação ao consórcio que está aqui, e que parece que existe. Para ter conhecimento disto tudo, está a defender e a fazer a apologia de um consórcio que concorreu. Com que bases é que o Senhor está a fazer isso. Que interesses é que o Senhor tem neste concurso.-----

Para mim, e julgo que para esta Assembleia, isto é muito suspeito. Desculpe que lhe diga, mas a Comissão de Inquérito não devia ser feita às pessoas da Câmara, ao Júri, nem à Câmara, devia antes ser feita a estas ligações que me parecem realmente incompreensíveis.”-----

O Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Ildio Ferreira**, pela bancada da **CDU**, que seguidamente se transcreve:-----

“Analisando esta proposta, a CDU considera-a estranha. Considera-a estranha pelo seguinte:-----

O Inquérito parece que já está feito. Tira conclusões e “à priori”. Isto é complicado. E pior...toma partido por um concorrente. É muito complicado que este princípio salte aqui para a Assembleia.-----

Nós não estamos de acordo e pior...estamos é preocupados com o seguinte:-----

Nós sabemos que o PROQUAL envolve dinheiro vindo do Estado, e estamos preocupados com esses dinheiros todos de processos que estão contratualizados e que não veio nenhum. E se me permite, já que coloca estas questões, eu tenho receio que isto até seja um processo para atrasar a vinda dos dinheiros. E



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

eu aí “pára o baile”. Primeiro o Concelho acima de tudo, e na dúvida sempre o Concelho, e não qualquer empresa porque isso não pode ser.-----

Temos que ter uma atitude correcta, de isenção, e esta proposta aqui é capaz de ter sido um texto infeliz, mas avança logo com dados, com conclusões, e isso é complicado. Nós não concordamos e vamos votar contra.”-----

Rui Ribeiro, pela bancada da **CDS/PP**, fez uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Os dados que disponho, já são do conhecimento de algumas pessoas, e como o Senhor Presidente refere, infelizmente existem projectos nas freguesias que as Juntas muitas vezes os desconhecem.-----

Mas aqui o que está em questão, e eu não tomei o partido de ninguém, apenas quero que se saiba a verdade. Quero que haja uma justificação, e sendo a Assembleia Municipal um elemento fiscalizador deste executivo e da própria actividade da Câmara, apenas quero esclarecer.-----

Eu não estou a dizer: olhe, ganhou A ou B...-----

Só quero saber a verdade. Nada mais que a verdade, como sempre aqui vim afirmar.-----

Se alguém está incomodado, deixa-me também algumas dúvidas...porque se quisessem a verdade, e foi para isso que foram eleitos, aprovavam esta Comissão de Inquérito.-----

Caso contrário, quem está presente, quem foi eleito para governar bem os dinheiros públicos, e sabendo eu que a própria CCR é quem fiscaliza a questão do PROQUAL, deverá estar aqui presente, a bem da verdade, gostaria que votassem a favor desta Comissão de Inquérito, senão algo de errado se passa.”-----

Armando Ramalho, pela bancada do **PS**.-----

O Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Manuel Vargues, defesa da honra, em resposta à intervenção e á proposta do deputado municipal Rui Ribeiro, que seguidamente se transcreve:-----

“Eu tinha mesmo que defender a honra, Sra. Presidente.-----

O Júri, quer da abertura das propostas, quer o Júri de análise é composto por sete pessoas cuja honorabilidade e cuja dignidade não pode ser posta em causa. Eu estou aqui para defender o meu júri. E o Júri deliberou tudo por unanimidade. Mesmo a reclamação foi deliberada por unanimidade por todo o Júri. A Câmara votou também por unanimidade.-----

Eu recomendo ao Senhor Deputado Municipal, já que estamos todos sempre a aprender na vida, que leia bem os papéis por favor, antes de fazer estes pedidos de Comissões de Inquérito. Nomeadamente o



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

decreto-lei n.º 169/99 art.º 53 n.º 5 e depois então faça propostas dessas. Por isso, lhe recomendo que faça primeiro o trabalho de casa, e que leia primeiro esta lei.-----

Segunda questão. Demonstra um desconhecimento total e absoluto das regras das candidaturas que são suportadas pela CCR e também pelo Quadro Comunitário de Apoio. A CCR exerce nos termos da lei a fiscalização a todo o momento, e nós em várias candidaturas tivemos as acções inspectivas fiscalizadoras da própria União Europeia que aqui mandou os seus funcionários. E depois temos o IGAT, as Inspeções de Finanças, a Provedoria, a Procuradoria e o Tribunal de Contas.-----

Portanto, eu não sei de facto, se com base nas competências da Lei n.º 169/99 art.º 53, n.º 5, tem algum cabimento esta Moção. A não ser que esta Moção tenha outros propósitos que não sejam os que aqui estão escritos. Mas eu tenho que defender a honra, a dignidade e o prestígio dos sete elementos que compõem este Júri e dos 11 elementos que na Câmara votaram por unanimidade o Relatório do Júri e a adjudicação desta obra. Não posso deixar naturalmente de dizer isso, porque acho que é um acto de pouca consciência, neste momento, vir com uma proposta destas, numa altura em que todos reconhecem que o PROQUAL é uma oportunidade única para este Concelho de encontrar um conjunto de equipamentos que não são da freguesia, são para todo o Concelho. O Fórum é para o Concelho, o Jardim é para o Concelho, o Centro de Exposições é para o Concelho, temos o Parque Urbano do Silvado é para o Concelho todo. É uma pena que, tendo a Câmara aprovado tudo por unanimidade, e sendo a Comissão de Inquérito de Análise das propostas composta por arquitectos, paisagistas, economistas, juristas, engenheiros, vir agora dar-se este pontapé a tanta gente que se dedicou de alma e coração a este projecto, para que esta candidatura fosse avante e tivéssemos credibilidade junto da CCR, e amanhã a CCR vir a saber que alguém põe em causa a credibilidade de tanta gente que neste Município se entrega a estes projectos.-----

Eu não posso deixar de lamentar este tipo de propostas. Recomendo mais uma vez que leia de facto o decreto-lei 169/99, art.º 53 n.º 5, e que, enfim, não vá por esse caminho.”-----

Rui Ribeiro, pela bancada da **CDS/PP**; em defesa da honra, fez a seguinte declaração:-----

“Exactamente porque não quero que restem dúvidas... Gostava de saber a verdade. Como Deputado Municipal, estando numa Assembleia Municipal que fiscaliza a actividade da Câmara, eu só queria a verdade, mais nada”.-----

Luís Salmonete, pela bancada da **PSD**;-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

A Proposta foi colocada à votação tendo sido **Rejeitada por Maioria**, com 38 votos contra das bancadas do **PSD, PS e CDU** e com 1 voto a favor da bancada do **CDS/PP**.

Ainda no âmbito das **Intervenções Políticas de Interesse Relevante**, usaram da palavra os seguintes Deputados Municipais:

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**, fez uma intervenção relativamente à falta de resposta pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, que seguidamente se transcreve:

“Ex.ma Senhora Presidente, a falta de resposta por parte do Sr. Presidente da Câmara às questões por mim colocadas, em nome do PSD como é evidente, está a deixar-me preocupado.

É um problema que não é novo, pois toda a gente sabe que os Senhores Presidentes de Câmara não gostam das Assembleias Municipais, e da sua acção de acompanhamento e fiscalização da actividade da Câmara.

Compile informação, prestar contas com carácter obrigatório cinco vezes por ano e depois ainda estar sujeito a perguntas inconvenientes é uma maçada.

Porque é que será que os senhores Deputados Municipais não se limitam a receber a senha de presença e não ficam caladinhos nas suas bancadas? Calculamos que deve ser esta a pergunta que o Senhor Presidente da Câmara coloca a si mesmo.

É também provável que tenha a ver com a minha maneira de colocar as perguntas, pois por muito que eu tente amenizar algumas das minhas intervenções nesta Assembleia Municipal, não tenho êxito, e assim acontece que, ou sou mal interpretado, ou pior sou ignorado.

Assim, para tentar resolver esta questão, que não é de somenos importância como alguns dos Senhores Deputados Municipais poderão pensar, este verão, o PSD reuniu-se diversas vezes e traçou alguns cenários.

Foram colocadas várias hipóteses para a solução deste problema, das quais destacamos quatro:

1 – Seguir a via normal de actuação e pedir a respectiva informação à Câmara através da Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal, hipótese esta que não oferece qualquer garantia, pois já foi usada anteriormente sem êxito.

2 – Eu próprio sair do PSD e passado algum tempo insinuar-me junto do PCP para ser convidado como independente para integrar as suas listas, e obter assim por este meio as informações solicitadas. Neste caso havia fortes possibilidades de êxito dado o fascínio que o PCP exerce sobre o Senhor Presidente, mas logo em seguida rejeitei esta hipótese por não haver qualquer garantia de ser aceite e porque também não me revejo nalgumas das suas ideias.



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

3 – Substituir-me como líder da bancada do PSD ?; A pergunta que se coloca neste caso é a seguinte - será que o senhor Presidente tem algo contra algum líder de bancada e assim deseja tratar todos por igual ? tendo em conta as pessoas que estão hoje na liderança das diversas bancadas, é uma hipótese fortíssima.

4 – Solicitar autorização ao Sr. Presidente da Junta Freguesia da Ramada que tem excelentes relações com a comunicação social, especialmente com a SIC, e com a RNA, para utilizar a simples mas eficaz formula, já usada no tempo dos meus avós, (agora na versão actualizada 2003), que é – “ Quanto mais me bates mais eu gosto de ti “ .-----

No final desta longa reflexão do PSD neste verão, a 4ª hipótese surge como a mais credível, pois chegámos à conclusão que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, possui o segredo para este tipo de situações, coisa que nós ainda não conseguimos atingir, e que é o seguinte:-----

- Deixa furioso e irritado o Senhor Presidente da Câmara com as suas declarações à comunicação social, mas logo de seguida tem as explicações atempadas aos seus pedidos por parte da Câmara e do Senhor Presidente da Câmara, e é assim que deve ser.-----

- Tem inclusivamente um tratamento especial na Assembleia Municipal, quando o Senhor Presidente o trata como - o meu amigo Ilidio - o que confesso, deixa-me roído de inveja, pois quem é que não gostaria de ser amigo do Senhor Presidente da Câmara? -----

E assim, Senhora Presidente, enquanto alguns gozaram tranquilamente as suas merecidas férias, em Cuba, no Brasil ou no Algarve, esquecendo assim por algum tempo ao problemas financeiros das Autarquias, os 3% do défice, os estádios do Euro 2004, os casos de pedofilia na Casa Pia, nós no PSD, mesmo estando atentos e preocupados com os assuntos atrás mencionados, procuráramos resolver este intrincado problema que é a ausência de resposta às nossas questões por parte do Sr. Presidente da Câmara.”-----

O Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Ilidio Ferreira**, pela bancada da **CDU**; defesa da honra, em resposta à intervenção do Deputado Municipal Luís Salmonete, que seguidamente se transcreve:-----

“Há paródias que ninguém pode admitir.-----

Eu estou aqui, assumo o meu lugar com dignidade e não admito fantochadas.-----

Nunca senti qualquer privilégio do Senhor Presidente da Câmara, a não ser que seja, por ser a Junta de Freguesia a quem não são pagas as dívidas. Se é isso, então está bem, sou privilegiado.-----

O Senhor Presidente, na minha vida, recebeu-me uma vez no Gabinete que também foi a única vez que lhe pedi para lá ir, porque eu não gosto muito de andar dentro dos Gabinetes dos Senhores Presidentes de Câmara. Já com o meu camarada Demétrio Alves, nunca lhe pedi para ir ao seu Gabinete, porque é uma questão de princípio. Não gosto de muitas reuniões em privado.-----



Município de Odivelas ***Assembleia Municipal***

Agora, isto é abusivo. O Senhor Salmonete, se quer atacar o Senhor Presidente da Câmara de Odivelas, se quer diminuir a sua personalidade, se quer indignificar a pessoa e a entidade que constitui o Senhor Presidente da Câmara, faça-o, mas não utilize o Ilídio Magalhães Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, porque eu não lhe admito. Nem a si, nem a ninguém.-----
Fique a saber que eu sou cidadão, sou político e sou uma pessoa que respeita e sabe respeitar toda a gente e exijo que me respeitem a mim.-----
Eu não lhe admito servir de arma de arremesso para atingir o Senhor Presidente. Foi o que o Senhor aqui fez.”-----

O Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Manuel Vargès, defesa da honra, em resposta à intervenção e á proposta do Deputado Municipal Luís Salmonete, que seguidamente se transcreve:-----

“Eu tenho tido sempre o prazer de ter brincadeiras a todo o tempo com o Senhor Salmonete, tal como com muita gente aqui presente. Há longa data que o conheço, desde que em 93 eu era Vereador na Câmara Municipal de Loures e ele um histórico da Assembleia Municipal.-----
Eu fico estupefacto com a sua intervenção, face à relação de amizade, de brincadeira que eu tenho sistematicamente consigo. Não me posso esquecer que fez o favor de fazer os impossíveis para, no meu dia de aniversário, me viesse dar os parabéns, demonstrando que tem por mim uma grande simpatia e amizade. Pois hoje sinto que ofendeu gravemente na minha dignidade.-----
Na minha vida política, que vai com trinta anos, tenho ganho amigos na CDU, no PSD e tenho grandes amigos nos meus camaradas do PS. Eu não admito Senhor Deputado Municipal, tenha paciência, o tom e forma do que o meu amigo disse. Eu tenho por si estima, consideração, muitas vezes até brincadeiras para além do que é normal no relacionamento entre duas pessoas, e nunca sequer me coloquei em bicos de pés como Presidente de Câmara perante si. Aquilo que o Senhor disse aqui hoje é muito grave. Eu considero-me muito triste, sendo seu amigo, por o ter admirado ao longo de muitos anos e aquilo que o Senhor veio aqui dizer hoje deixou-me profundamente triste e devo confessá-lo, vai marcar-me profundamente o que o Senhor acabou de dizer aqui hoje.”-----

Adventino Pinheiro, pela bancada da CDU, relativamente ao ser-lhe recusada uma intervenção numa Reunião Pública da Câmara Municipal de Odivelas.-----



Município de Odivelas ***Assembleia Municipal***

Raquel Rodrigues, pela bancada **CDU**, colocou algumas questões relativamente ao início do ano lectivo nas Escolas do Concelho, à colocação dos professores e às instalações escolares.-----

Abílio Santos, pela bancada do **PS**, proferiu uma declaração política, que seguidamente se transcreve:-----

“A Assembleia Municipal de Odivelas reúne pela primeira vez após o Verão de calamidade que assolou todo o país. De facto, na memória recente de todos nós, estão ainda os momentos continuados de insuportável drama ecológico, económico, pessoal e familiar que o país viveu literalmente de norte a sul.-----

Os incêndios lavraram pelas florestas portuguesas totalmente sem controle. É certo que houve, em muitos deles, mão criminosa, mas não muito certo que o quadro apresentado a quem o teve de viver na realidade, e a quem o quis ver pela televisão foi, em simultâneo, um quadro de descoordenações, de inépcias e de ausência de meios.-----

Enfim, um quadro de evidente ausência de planeamento sustentado.-----

Deve salientar-se que, o povo anónimo se mobilizou também de norte a sul de Portugal e tentou com a sua contribuição e empenho, minorar os efeitos de todo este drama. O povo português sofreu com o sofrimento daqueles que perderam florestas, bens, residência e até vidas. O povo português nunca poderá entender, por isso, que tenha havido quem considerasse que afinal, até morreram poucas pessoas e que tudo até poderia ser pior. Pior ? Mas que cenário pior nos poderia ter acontecido ?-----

Enfim...o crepitar das chamas e do desespero, durante quase todo o Verão foi um pesadelo que não pode ser esquecido nesta nossa retoma de actividade, quando ainda por cima vemos que o apoio aos sinistrados dos incêndios mostra também ele, mais uma vez, descoordenação, falta de critério e ambiguidades que só aumentam o sofrimento dos que perderam tudo ou quase tudo. E uma coisa é certa, para além das perdas de cada cidadão, Portugal perdeu hectares e hectares de floresta, desequilibrando ainda mais a já de sim frágil arquitectura ecológica do território.-----

No quadro da solidariedade activa, acabou por ser a Freguesia de Odivelas um exemplo a nível nacional. A iniciativa de solidariedade que desencadeou em benefício directo de um conjunto de famílias gravemente afectadas de Concelhos como Vila de Rei, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Sertã e Oleiros, famílias que foram escolhidas pelos respectivos Municípios especialmente afectados, mostraram que se pode fazer sempre mais pelo próximo. Tal como mostraram que afinal a pior descoordenação deriva, em 1ª instância, da falta de vontade ou de capacidade efectiva de trabalhar eficazmente para o bem público.-----

Claro que, a grande memória que o Verão nos deixou, foram os incêndios e o seu rosário de consequências, mas outras situações houve que merecem ser referenciadas e que também deixam os socialistas de Odivelas e, julgamos nós, o povo português em geral, perplexos. Algumas são até situações



Município de Odivelas ***Assembleia Municipal***

bem recentes e que acentuam as dúvidas que os portugueses sentem quanto àqueles que têm de zelar pela nossa segurança e interesses.-----

A queda do viaduto do IC 19 foi um caso pontual que devemos lamentar e que, felizmente, acabou por não ter as consequências demasiado gravosas que poderia ter tido. Acidentes podem sempre dar-se, mas o que ficámos a saber, com os recentes acontecimentos, é que continua a não haver um plano de fiscalização e manutenção para equipamentos de utilização corrente pelos cidadãos, ou se existe não é levado à prática.-- O que ficámos a saber é que quando a manutenção acontece, o equipamento pode ficar em situação ainda mais perigosa. E quando o IEP faz um relatório acerca de uma situação muito delicada, as conclusões retiradas deixam tudo um povo em alarme.-----

No tocante a Odivelas, refira-se que a ponte pedonal que liga o Bairro do Chapim ao Bairro da Várzea, inspeccionada já após a queda da passagem do IC 19, foi considerada em risco. E isto, apesar de ter sido alvo de obras de beneficiação apenas há cerca de dois anos.-----

É preciso, portanto, que os cidadãos de Portugal, entre os quais se contam os munícipes de Odivelas, não podem continuar a sentir minada a confiança naquilo que os rodeia e naqueles que os governam.-----

Poderíamos terminar por aqui, mas os últimos dias têm sido pródigos em situações infelizes que deixam a descoberto situações que preocupam e que incomodam.-----

O quadro de animais selvagens em horrível estertor que acabaria por levar à morte boa parte deles, após uma intervenção de uma entidade pública que, com essa intervenção, pretendia repor a legalidade e outorgar as condições adequadas a esses mesmos animais, deixam-nos a todos perplexos. E a perplexidade adensa-se quando se sabe que se o caso foi mostrado na televisão há poucos dias, já aconteceu há bastante tempo e sem que as autoridades que superintendem nestas matérias nos consigam dizer o quer que seja de concreto e tranquilizador.-----

Ainda hoje, as intervenções dessas ditas entidades são tíbias, desconexas e alarmantes. Ah! É verdade! E aguardam relatório circunstancial.-----

Queríamos acabar por aqui, mas mais uma vez não nos deixam.-----

As recentes declarações do Dr. Paulo Portas, na qualidade de dirigente partidário, mas que por acaso é Ministro de Estado e de Defesa do actual Governo da República, referiu-se em termos indecorosos e preocupantes ao fenómeno da imigração em Portugal e têm por isso de merecer o nosso mais vivo repúdio.

É sabido que Odivelas conta com diversas comunidades de imigrantes. É sabido que o progressivo esforço de integração que foi levado a cabo junto dessas populações, tem dado frutos positivos, embora muito mais haja a fazer. E declarações como as que foram proferidas pelo Dr. Paulo Portas, podem pôr em causa o clima de calma e confiança que as populações imigrantes têm sentido, não só em Odivelas como em quase todo o nosso país.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

E não nos esqueçamos de que este tipo de atitudes poderão gerar consequências desagradáveis para os nossos emigrantes por essas Europa e esse mundo fora.-----

Com efeito, a retoma da actividade da Assembleia Municipal de Odivelas neste Outono de 2003, faz-se sob um clima generalizado de ausência de confiança. Uma ausência de confiança que inclui questões como a segurança física dos cidadãos, das suas vidas e dos seus bens patrimoniais. Uma ausência de confiança que inclui a falta de fiabilidade que todos sentimos relativamente ao modo como actuam instituições e organizações públicas e que, em vez de protegerem o cidadão, acabam sempre por ser os agentes da sua agressão.-----

Terminamos com duas notas positivas acerca de acontecimentos recentes no Município de Odivelas. A estada precisamente em Odivelas de parte dos participantes da Gimno-estrada 2003, e que nos presentearam a todos com inolvidáveis momentos de arte, desporto e cultura física; e a bela cerimónia do regresso da Nossa Senhora do Cabo à Freguesia de Odivelas.”-----

Manuel Torres, pela bancada do **PSD**, referiu-se às festas do Real Círio de Nossa Senhora do Cabo Espichel.-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU**, referiu-se à preservação do Património Municipal, nomeadamente às fontes de Caneças, sugeriu que as mesmas sejam classificadas de interesse municipal, cujo o documento seguidamente se transcreve:-----

“Pretendo com esta minha intervenção sensibilizar o Município para uma questão que está a preocupar seriamente a população natural de Caneças, e mesmo das áreas vizinhas, isto é, a defesa de um património cultural construído, como são as fontes, bem carregadas de história e muito conhecidas para além de Caneças, não esquecendo outros casos, que naturalmente existem no território do Município.-----

As Fontes, sobretudo as fontes de Caneças não devem nem podem ser destruídas ou beliscadas por qualquer interesse imobiliário ou outro, que algum dos seus proprietários, sem sentimentos ou raízes culturais, pretenda libertar para fins que não acautelem os direitos culturais de um povo que ama a sua terra e a sua história.-----

Alguns destes proprietários têm declarado publicamente os seus interesses, facto que não agrada à Autarquia, eles procuram defender os seus direitos, é claro! A nós cabe de defender a nossa identidade cultural, e a história do nosso povo.-----

Proprietários há que se mostram tristes por não terem quem tome conta deste rico património, pedem mesmo que a Autarquia Local interceda junto do Município para que este o adquira para o domínio público.-



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Assim, consideramos oportuno solicitar à Câmara Municipal de Odivelas que, rapidamente se apreça a declarar as Fontes privadas das Piçarras, Passarinhos, Castelo de Vide e dos Castanheiros, assim como o seu conjunto arbóreo, **Património de Interesse Municipal**, limitando assim interesses inconfessáveis que em nada contribuirão para a preservação da nossa identidade cultural.-----

A mesma declaração deverá ainda considerar outros espaços dentro do Município que, pelas mesmas razões, constituem interesse municipal, salvaguardando sempre e, com equidade, os legítimos interesses dos seus titulares.”-----

Rui Ribeiro, pela bancada do **CDS/PP**, referiu-se à falta de resposta aos seus requerimentos feitos nesta Assembleia Municipal e ao problema rodoviário na Rua Alves Redol, que já foi minorado.-----

João Rego de Carvalho, pela bancada do **PSD**, fez uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Sra. Presidente,-----

Já é a segunda vez que na Assembleia Municipal que, depois de terem discutido várias moções acerca de assuntos da vida nacional, o Partido Socialista manda o seu repórter de serviço fazer o panorama noticioso do país. Foram os viadutos, foi o Paulo Portas e a Imigração, foram os animais dos Açores...-----

Eu quero dizer à Senhora Presidente que não quero querer que a Senhora Presidente ouviu impávida e serena, ainda por cima o mesmo elemento que há bocado veio aqui insurgir-se quanto às demoras das intervenções, que a Senhora tenha permitido que esse elemento, em relação a um assunto que não tinha nada a ver com o Concelho de Odivelas, assistisse impávida e serena ao desenrolar do seu discurso. Eu não quero querer que a Senhora Presidente não está a pôr os interesses do partido a que pertence acima das suas funções como Presidente desta Assembleia.-----

E já agora, a questão é esta:-----

- Quanto aos viadutos, é muito interessante que as pessoas se interessem por tudo o que se passa nomeadamente fora do nosso Concelho, mas se querem uma situação de risco e calamidade no nosso Concelho, eu vou já dar-vos uma. A Av. 25 de Abril e os Bombeiros Voluntários na Pontinha, que é um autêntico barril de pólvora e que foi criada pelo primeiro executivo socialista que aprovou aquela urbanização, foi mantida pela CDU e mantém-se praticamente tudo na mesma.-----
- Quanto ao Paulo Portas, que eu saiba, ele ainda não pôs campos de concentração à entrada do país, nem mandou prender camionistas portugueses que levam escondidos imigrantes como faz o vosso amigo, Senhor Blair.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- Quanto aos animais, eu só quero dizer que o vosso líder quer tomar conta do país e não consegue tomar conta do seu próprio cão.”-----

A **Senhora Presidente da Assembleia Municipal** usou da palavra em defesa da honra, face à intervenção anterior, que seguidamente se transcreve.-----

“Eu vejo-me obrigada também a fazer uso da palavra para defesa da minha própria honra pessoal, uma vez que considero que o Senhor Deputado João Rego de Carvalho colocou em causa a minha imparcialidade.--- Há 21 meses que sou Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas e tenho tentado, e tenho a consciência tranquila, que tenho dirigido os trabalhos com a máxima isenção e tenho sido o mais possível apartidária.-----

Se eu deixei o Deputado Municipal Abílio Santos intervir, foi obviamente porque era uma declaração política. Eu, regimentalmente e legalmente não poderia impedir essa declaração, porque faz parte das suas competências e dos seus direitos como Deputado Municipal e, obviamente, era uma síntese, eu própria não iria antever que nesta declaração política todos os assuntos anteriores iriam também ser aqui esgrimidos nesta Assembleia Municipal. Ele também não tem esse poder de antevisão. Além de que, na intervenção política, havia também muitas considerações de natureza local e que interessam a este Município.----- Portanto, deixei falar o Senhor Deputado Abílio Santos, assim como deixo falar a sua bancada e todas as bancadas, sujeitando-me à inevitável crítica dos tempos poderem ser geridos com mais disciplina. O meu objectivo tem sido sempre a total liberdade de expressão, desde que as pessoas não ofendam a honra e a consideração dos elementos desta Assembleia e do executivo camarário.-----

E, de facto, nesta Assembleia Municipal por duas vezes da sua bancada houve um ataque, quer ao Senhor Presidente de Câmara, quer à Presidente da Assembleia Municipal, que eu penso serem perfeitamente escusados, pois quer um, quer outro, apesar de eleitos por um partido, o Partido Socialista, com muita honra, temos tentado satisfazer as necessidades colectivas da população, e o Senhor Presidente da Câmara é o presidente de todos os odivelenses e todas as pessoas deste Município e eu sou a Presidente de todos os deputados municipais.-----

É esse desiderato que eu tenho tentado cumprir durante o mandato e irei cumprir até ao fim.”-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, **Vítor Peixoto**, pela bancada do **PS**, fez um intervenção de apoio à Senhora Presidente, face à intervenção do Deputado Municipal João Carvalho.-----



Município de Odivelas ***Assembleia Municipal***

O Senhor Presidente da Câmara Municipal prestou alguns esclarecimentos às questões levantadas pelos Senhores Deputados Municipais.-----

Dado o adiantado da hora, a Ordem de Trabalhos foi suspensa, entrando-se no Período de Intervenção do Público.-----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO AO PÚBLICO

A **Senhora Presidente** informou todos os presentes que se encontrava aberto um período para intervenção do público, registando-se seis inscrições.-----

Usou da palavra o Sr. **Pedro Gomes Santos**, residente na Casal da Rocha, Póvoa Stº Adrião, que colocou a questão da falta de saneamento básico, solicitando assim aos responsáveis para visitarem o Bairro do Barruncho.-----

Usou da palavra a Senhora **Helena Afonso**, residente na Praceta Ary dos Santos, n.º 10 7-A, Póvoa Stº Adrião, que se referiu à falta de instalações municipais na freguesia e forma como é gerido o Auditório da Póvoa Stº Adrião.-----

Usou da palavra o Sr. **Paulo Bernardo e Sousa**, que se referiu:-----
concursos internos e acessos;-----

- instalações municipais, novas instalações, movimentação de serviços em agendas, condições de higiene, saúde e segurança no trabalho, acção preventiva, instalações já em cursos, acção reparadora, higiene e trabalho;-----
 - Instalações para comissão sindical;-----
 - Processos de notação periódica;-----
 - Processos de controlo de assiduidade e-----
 - Reforma administração pública.-----
- -----

Usou da palavra a Senhora **Ana Clara Rosa Marques**, residente na Rua Alves Redol, Lt. 6, 8-B, Odivelas, que se referiu ao paredão em betão existente na Av. Egas Moniz, na CREL, sugerindo que nesse paredão fosse autorizado a feitura de graffiti's, o que seria uma maneira de ocupar os jovens.-----

